



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS BISPOS DA NAMÍBIA NA SUA PRIMEIRA VISITA
"AD LIMINA APOSTOLORUM"
COMO CONFERÊNCIA EPISCOPAL**

Sábado, 14 de Junho de 1997

Queridos Irmãos em Cristo!

1. No amor do Salvador, saúdo cordialmente toda a Igreja de Deus na Namíbia, e dou-vos as boas-vindas, Pastores da *Arquidiocese de Windhoek*, da *Diocese de Keetmanshoop* e do *Vicariato Apostólico de Rundu*. Como Conferência Episcopal, é a primeira vez que vindes a Roma em visita «*ad limina Apostolorum*»: para venerar os túmulos dos Bem-aventurados mártires Pedro e Paulo, cujo sangue selou o serviço singular desta «grandíssima e antiquíssima Igreja» (Santo Ireneu, *Adv. Haer.* 3.3.2), para «ver Pedro» (cf. *Gl* 1, 18) na pessoa do seu Sucessor e para prestar contas da vossa administração (cf. *Lc* 16, 2). Podemos de novo alegrar-nos juntos, porque a boa semente do Evangelho está a produzir uma abundante colheita no vosso País, tão promissora no seu vigor juvenil. A reordenação da sua hierarquia em 1994, a instauração das relações diplomáticas entre a Namíbia e a Santa Sé em 1996, e a recente formação da Conferência dos Bispos Católicos da Namíbia são sinais positivos de que o Senhor iniciou a Sua boa obra em vós e haverá de completá-la (cf. *Fl* 1, 6).

Como Pastores da Igreja, sois os guardiães e os construtores da comunhão eclesial, cuja fonte mais profunda é a co-participação dos crentes na vida íntima da Trindade. Um forte sentido de comunhão eclesial permitir-vos-á realizar o vosso ministério pastoral, num espírito de amorosa cooperação com os sacerdotes, os religiosos e os leigos. Como Pastores sábios tendes o dever de promover os diferentes dons e carismas, vocações e responsabilidades que o Espírito confia aos membros do Corpo de Cristo. Ao mesmo tempo, deveis discernir com fervor e prudência a autenticidade das acções do Espírito (cf. *Christifideles laici*, 24) e actuar em prol da comunhão e da cooperação afectiva e efectiva de todos. O vosso ministério tem em vista reunir o Povo de

Deus numa fraternidade inspirada pela caridade, solidamente ancorada no seu único fundamento, a presença viva de Jesus Cristo, o mesmo ontem, hoje e sempre (cf. *Hb* 13, 8).

2. A respeito disso, é particularmente importante promover entre todos os católicos na Namíbia um vivo sentido de responsabilidade comum pela missão e pelo apostolado da Igreja. Sede sempre desejosos de escutar os vossos sacerdotes e o vosso povo, de dar conselhos prudentes e, em relação aos leigos, de os sustentar na sua vocação a fim de que «procurem o Reino de Deus, tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus» (*Lumen gentium*, 31). Tenho confiança em que, para o bem da Igreja, fareis todos os esforços para formar um laicado amadurecido e responsável, em «apropriados centros e escolas de formação bíblica e pastoral», onde se presta a devida atenção a uma «sólida formação na doutrina social da Igreja» (*Ecclesia in Africa*, 90). Encorajai os fiéis leigos no testemunho que desejam oferecer, de honestidade na administração pública, de respeito pela lei, de solidariedade com os pobres, de promoção da igual dignidade das mulheres e de defesa da vida humana, desde a concepção até à morte natural.

3. Vós construís uma comunidade de Igrejas particulares sobretudo com a ajuda daqueles a quem São Paulo chama «colaboradores de Deus» (1 *Cor* 3, 9; cf. 1 *Ts* 3, 2), ou seja, os sacerdotes, com os quais tendes vínculos de irmandade fraterna e apostólica, forjada pela graça das Ordens sagradas. Ainda que sejam muito poucos para satisfazer todas as vossas exigências, eles estão a levar avante a obra de Deus com empenho generoso, lutando com honestidade para oferecer uma imagem nítida de Cristo, o Sumo Sacerdote (cf. *Pastores dabo vobis*, 12). Os sacerdotes chamados *Fidei donum* continuam a evidenciar «de modo singular o vínculo de comunhão entre as Igrejas» (*Redemptoris missio*, 68), e oro para que o seu empenho pela Namíbia se revigore. Mais numerosos são os sacerdotes religiosos, cuja presença é uma grande fonte de enriquecimento. As tradições espirituais e apostólicas dos seus Institutos oferecem uma inestimável contribuição à vossa vida eclesial. Sempre fiéis aos seus carismas de fundação, homens e mulheres consagrados demonstram o seu amor autêntico para com a Igreja, trabalhando «em plena comunhão com o Bispo no âmbito da evangelização, da catequese, da vida das paróquias» (*Vita consecrata*, 49).

A insuficiência numérica de sacerdotes e de religiosos, que significa também que muitas comunidades estão privadas da regular celebração da Missa dominical e dos outros sacramentos, deveria suscitar nas famílias, nas paróquias e noutros Institutos de Vida Consagrada uma ardente oração ao Senhor da messe (cf. *Mt* 9, 38) por um aumento das vocações. O facto de a Arquidiocese de Windhoek estar a fundar um Seminário, é um sinal certo de crescimento da maturidade eclesial. As minhas orações unem-se às da Igreja na Namíbia, a fim de poderdes contar com sacerdotes mais numerosos que, com fidelidade, imitem a Cristo, Cabeça, Pastor e Esposo da Igreja, de maneira a poderdes ser agentes de evangelização sempre mais eficientes. De igual modo uno-me a vós ao pedir ao Senhor da messe que envie em maior número religiosos, homens e mulheres, para satisfazer as necessidades dos irmãos.

4. Sei que procurais promover uma fecunda cooperação ecuménica e encorajovos, nesta nova fase da vossa vida nacional, a escutar com atenção a voz do Espírito (cf. *Ap 2, 7*), que está a promover novas iniciativas ecuménicas. A acção conjunta dos cristãos da Namíbia, em prol da reconciliação e da promoção de sólidos valores familiares e de sadios princípios éticos, é uma forma poderosa de proclamação que revela o rosto de Cristo na vossa nação (cf. *Mt 25, 40*). Ela tem «o valor transparente de um testemunho prestado unanimemente ao nome do Senhor» (*Ut unum sint*, 75).

Convido-vos a unir-vos à Igreja inteira que se prepara para cruzar o limiar do terceiro milénio cristão. Exorto-vos a «elevar ao Senhor instantes preces para obter as luzes e auxílios necessários para a preparação e a celebração do Jubileu, já próximo... (o Espírito) não deixará de mover os ânimos para se disporem a celebrar com renovada fé e generosa participação o grande evento jubilar » (*Tertio millennio adveniente*, 59). Agradeço-vos os esforços incansáveis que realizais em nome do Evangelho, e oro para que vós, assim como todos os sacerdotes, os religiosos, as religiosas, os catequistas, as famílias, os jovens e os leigos nas vossas Igrejas particulares, sejais por Deus confirmados na fé, na esperança e na caridade (cf. *Lc 22, 32*). Ao confiar-vos a Maria, Mãe do Redentor, oro para que, pela sua intercessão, o Espírito Santo reavive «o dom de Deus que está em vós» (cf. *2 Tm 1, 6*) e vos cumule de alegria e de paz.

Com a minha Bênção Apostólica.